

## VISÃO DO CORREIO

# Segurança nas estradas é medida urgente

O acidente mais letal das rodovias federais brasileiras nos últimos 18 anos, ocorrido na madrugada de sábado, se deu na chamada rodovia da morte, a BR-116. Pode parecer algo esperado, em uma análise rápida e até matemática do sinistro: temporada de férias, excesso de veículos trafegando nos trechos mais perigosos do país e, consequentemente, um risco aumentado de incidentes. Mas a morte de, ao menos, 41 pessoas na altura do quilômetro 286, em Teófilo Otoni, Minas Gerais, parece não se tratar de fatalidade. As primeiras evidências indicam que uma combinação de fatores evitáveis — e que se repetem pelas estradas brasileiras — mergulhou dezenas de famílias em um fim de ano de dor e luto.

Segundo a Polícia Civil mineira, o motorista da carreta — o acidente envolveu também um ônibus de viagem e um carro de passeio — não tinha autorização para dirigir desde 2022, quando se recusou a fazer um teste de bafômetro em uma blitz. Mesmo assim, o homem, que não teve o nome divulgado, teria carregado o caminhão no Ceará com granito e seguido para o Espírito Santo. Ainda que tenha sido a primeira vez que o caminhoneiro voltou ao volante em pelo menos 24 meses de CNH cassada, ele apostou que não precisaria apresentar a licença nos quase 2 mil quilômetros que planejava percorrer. Não é o único. Há um senso coletivo de que falta fiscalização nas estradas brasileiras, sobretudo durante a noite.

A Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais (FenaPRF) relata um déficit de cerca de 600 servidores. Recentemente, porém, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, disse que o número de policiais rodoviários federais lhe “parece bastante razoável para atender às demandas”. Entrou na conta do ministro a “nova PRF”, um projeto do governo que pretende fazer com que os homens da corporação passem a atuar

ostensivamente nas ferrovias e hidrovias federais.

São as fiscalizações regulares e eficientes nas rodovias que também inibem a presença de veículos sem condições para o tráfego — outra hipótese levantada nas investigações em Minas Gerais. A polícia apura se uma peça de granito teria se soltado da carreta, com excesso de peso, e atingido o ônibus. Já alguns sobreviventes relatam que o pneu do veículo com 45 passageiros teria estourado pouco antes do choque com o caminhão.

Ao **Correio**, o especialista em direito de trânsito Marcelo Araújo elencou os três fatores que aumentam a probabilidade de ocorrência de acidentes de trânsito graves: condutor mal preparado, veículo mal conservado e vias ruins. Todos parecem estar presentes na grande tragédia da BR-116. Segundo levantamento da Confederação Nacional dos Transportes (CNT), 39% dos 4,62 mil quilômetros da rodovia que liga o Nordeste ao extremo sul brasileiro não estão bons: em condição regular (27,9%), ruim (8,5%) ou péssima (2,7%). Considerando todo o país, os índices sobem para 40,4%, 20,8% e 5,8%, respectivamente.

A análise também evidencia a forte discrepância entre o estado das rodovias conforme a gestão. As condições ruim e péssima são de 25,9% e 7,7% nos trechos sob controle público e de 5,7% e 0,4%, nos concedidos à iniciativa privada. Outra leitura também rasa do cenário traçado pela CNT pode levar à aposta na privatização das estradas como principal medida para aumentar a segurança de quem trafega nelas. Não é razoável, porém, se restringir a essa medida quando se tem cerca de 75% das rodovias federais sob gestão pública e uma média de 155 acidentes por dia com mortos ou feridos. Garantir a segurança e a paz no trânsito tem que ser medida imediata. O trabalho nas estradas precisa ser melhorado agora.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Hipocrisite

De janeiro a janeiro: egoísmo total. Quando chega dezembro, hipocrisia geral. O Natal é a hora do cara de pau se esquecer dos problemas e curtir, afinal, shopping center sem juízo final. Saco cheio, o sorriso legal. Seu brinquedo: praia no carnaval.

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**

Asa Norte

## Rodovias

Ao ver esse acidente fatal que tirou a vida de mais de 40 pessoas na BR-116, envolvendo um caminhão, um ônibus e um automóvel, lembrei-me dos momentos difíceis que já passei e continuo passando quando viajo de carro com a minha família para o sul da Bahia. Quando chegamos à divisa de Goiás e Bahia para pegar a BR-349, com destino a Correntina, o medo é grande e redobro a tensão durante todo o trajeto. Essa rodovia é muito perigosa, não tem acostamentos, possui várias ondulações com desnível no asfalto que vem causando vários acidentes, muitos deles com mortes. Centenas de milhares de pessoas passam por essa rodovia diariamente, e muitas não conseguem chegar ao seu destino. Os acidentes são constantes. A pergunta que não quer calar é: cadê as autoridades do Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) que não tomam uma providência construindo acostamentos e consertando as irregularidades na rodovia para evitar o excesso de acidentes fatais?

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

## Estacionamento

Há mais de 10 anos, a Secretaria de Transporte e Mobilidade mantém fixa a ideia de implantação da zona verde “para incentivar o uso do transporte público”. Desde então, o GDF em nada melhorou o transporte público: o metrô não chegou à Asa Norte, não foi feito o VLT, o sistema semaforizado não foi modernizado, nem a sinalização das vias aperfeiçoada, nem promovida a construção de edifícios-garagem. A única medida sempre foi a cobrança em áreas públicas “com a finalidade de seguir os padrões adotados no resto do mundo”. O resto do mundo, convém lembrar, antes da cobrança no centro das cidades oferece uma ampla rede de ônibus, VLT, metrô, trens suburbanos e até bondes, que circulam com precisão e nos horários divulgados. Ninguém precisa de carro para se deslocar por todos os pontos de Paris, Londres, Lisboa, Roma, Munique, Viena, Berlim, Nova York e todas as grandes capitais do mundo. No fim, a única vantagem das zonas verdes será a arrecadação para o GDF “aplicar no transporte público”. Acredite!

» **Roberto Doglia Azambuja**

Asa Sul

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A manchete mais importante para a nossa vida, todos os dias, é a melhor notícia já contada: Cristo, o Salvador nasceu!

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

A humanidade, angustiada, sem rumo, busca algo mais digno no Natal, com toda a sua culpa. Mas o verdadeiro Natal é encontrado nos ermos de uma manjedoura, num casebre no sertão, na pobreza e simplicidade, ou na solidão silenciosa do interior de cada um.

**Humberto Pellizzaro** — Asa Norte

Fica a sensação de que as grandes tragédias acontecem sempre no final e no começo do ano.

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

O especialista diz que o trânsito “é quase um cenário de guerra” no Brasil e tem gente comemorando o fim do DPVAT. Só comemora quem nunca precisou!

**Ítalo Salles** — Brasília

Neste Brasil, é preciso acontecer uma tragédia ou algo pior para as autoridades tomarem providências. Já tinham denunciado que essa ponte em Tocantins corria sério risco de desabamento. Como sempre, fizeram vistas grossas. Será que, agora, vão ressarcir os familiares das vítimas?

**Leandro da Silva** — Brasília



**IRLAM ROCHA LIMA**  
[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Canções natalinas

A lapinha de Tia Maria Paiva, em São Desidério, cidade do interior da Bahia onde nasci, é a lembrança mais remota que guardo na memória relacionada com o Natal. Criança, fixava o olhar sobre aquele presépio, que tinha ao redor vários elementos conectados a assuntos diversos do dia a dia do país.

Tempos depois, pré-adolescente, já morando em Barreiras com o meu irmão Darlan, passei a fazer parte do coral da Igreja Batista. No dia 25 de dezembro, ao lado de amigos da mesma idade, subia ao palco para cantar tradicionais canções natalinas, entre as quais, a infalível *Noite feliz*.

Já em Brasília, com interesse pela música popular brasileira ainda mais evidenciado, tomei conhecimento, ouvindo no rádio, da bela e triste *Boas festas*, do santamarense Assis Valente (conterrâneo de Caetano Veloso e Maria Bethânia). Um dos trechos da letra diz: “Eu pensei que todo mundo fosse filho de Papai Noel/Já faz tempo que eu pedi/ Mas o meu Papai Noel não vem/ Com certeza já morreu/ Ou então felicidade é brinquedo que não tem...”.

*Boas festas*, que veio a ser considerado hino do Natal brasileiro, no meu entendimento, era algo precioso, substituto de *The first Noel, Here comes Santa Claus* e *White Christmas*, clássicos

do repertório de Elvis Presley, difundi-dos pelas emissoras de rádio aqui no Brasil. Dia desses me emocionei novamente ao voltar a ouvir esta última na interpretação de Caetano e do filho Zeca, registrada no repertório da live natalina de 2020 do grande cantor e compositor brasileiro.

Vinte e nove anos antes, a cantora Simone havia lançado *25 de Dezembro*, álbum com 11 canções que evocam uma das datas mais cultuadas em praticamente todo o mundo. Nesse disco, certamente o mais representativo da data gravado no Brasil, a faixa de maior sucesso é *Então é Natal*, a versão de Cláudio Rabello para *Happy Xmas*, ode pacifista de John Lennon e Yoko Ono. Trecho da letra diz: “Então é Natal, a festa cristã/ Do velho e do novo/ Do amor como um todo...”.

Na busca de levar o espírito natalino para novas gerações, acaba de ser lançado novo clipe de *Então é Natal*, dirigido por Pedro Colombo. “Gravar um videoclipe para essa música tão especial, 29 anos depois, foi uma viagem. Não só me emocionou, mas também a equipe que estava comigo na gravação. É realmente uma obra que segue tocando o coração das pessoas. Isso é o mais importante e me enche de alegria e gratidão”, ressaltou a cantora.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

**Valda César**  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

**Publicidade:** (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
**Publicidade legal:** (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
**Classificados:** (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)